

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE E DO ACOLHIMENTO ESCOLAR NO PROCESSO INCLUSIVO DO ALUNO COM AUTISMO

*THE IMPORTANCE OF EARLY DIAGNOSIS AND SCHOOL SUPPORT IN THE INCLUSIVE PROCESS
OF STUDENTS WITH AUTISM*

Thiely Fonseca de Almeida

Universidade Federal de Viçosa, Brasil

Jeckson Santos do Nascimento

Centro Universitário CEUNI-FAMETRO, Brasil

Ereci Onofre da Silva

MUST University, Estados Unidos

Katia Rayanne Silva de Oliveira

MUST University, Estados Unidos

Juliana Marques Vieira da Silva

MUST University, Estados Unidos

Elisângela Vidal Galindo

Universidade Paulista, Brasil

Paulo Ricardo Dias Fernandes

MUST University, Estados Unidos

Ana Cristina Ferrari Ávila

Universidad de la Integración de las Américas, Paraguai

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/k2zbq382>

Publicado em: 04.01.2026

RESUMO: Nas discussões contemporâneas sobre educação, tornou-se evidente a necessidade de assegurar que crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) encontrem, na escola, condições adequadas para participar, aprender e desenvolver-se. Considerando esse cenário, reconhece-se que tanto a identificação antecipada do TEA quanto a adoção de práticas institucionais acolhedoras influenciam diretamente as oportunidades de adaptação e permanência dessas crianças no ambiente escolar. Com base nessa compreensão, o artigo teve como objetivo compreender de que maneira o diagnóstico precoce do TEA e o acolhimento escolar impactam o desenvolvimento e a participação do estudante. A investigação foi conduzida por meio de uma pesquisa bibliográfica, entendida como procedimento de coleta e análise de materiais publicados capazes de sustentar teoricamente a compreensão do fenômeno estudado, conforme discutido por Santana, Narciso e Santana (2025). As buscas foram realizadas no *Google Acadêmico*, utilizando descritores definidos, e os materiais selecionados foram examinados por meio de leitura crítica e organização



interpretativa. Os resultados indicam que o diagnóstico precoce, articulado a práticas pedagógicas planejadas, favorece trajetórias escolares mais seguras e ajustadas às singularidades da criança com TEA. Evidencia-se, ainda, que o acolhimento escolar fortalece vínculos e assegura condições de acesso, permanência e participação, constituindo elemento essencial para a inclusão. Concluiu-se que a integração entre diagnóstico precoce, acolhimento e planejamento pedagógico representa um caminho promissor para ampliar o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno com autismo.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico Precoce. Acolhimento Escolar. Educação Inclusiva. Práticas Pedagógicas. Autismo.

ABSTRACT: In contemporary discussions on education, the need to ensure that children with Autism Spectrum Disorder (ASD) find, within the school environment, adequate conditions to participate, learn, and develop has become evident. Considering this scenario, it is recognized that both the early identification of ASD and the adoption of welcoming institutional practices directly influence the opportunities for adaptation and permanence of these children in the educational setting. Based on this understanding, the article aimed to examine how early diagnosis of ASD and school-based welcoming practices impact the student's development and participation. The investigation was conducted through a bibliographic study, understood as a procedure for collecting and analyzing published materials capable of theoretically supporting the comprehension of the phenomenon under study, as discussed by Santana, Narciso, and Santana (2025). Searches were carried out on Google Scholar using predefined descriptors, and the selected materials were examined through critical reading and interpretative organization. The results indicate that early diagnosis, when articulated with planned pedagogical practices, promotes safer school trajectories that are better adjusted to the singularities of the child with ASD. It is also evident that school-based welcoming practices strengthen bonds and ensure conditions for access, permanence, and participation, constituting an essential element for inclusion. It was concluded that the integration of early diagnosis, welcoming practices, and pedagogical planning represents a promising path for expanding the development and learning of students with autism.

KEYWORDS: Early Diagnosis. School Welcoming. Inclusive Education. Pedagogical Practices. Autism.

Introdução

A educação inclusiva afirma-se como um campo voltado à garantia de participação e desenvolvimento de todos os estudantes, especialmente daqueles que apresentam necessidades específicas, como as crianças com TEA. Nesse contexto, reconhece-se que a identificação antecipada das necessidades da criança e a adoção de práticas institucionais acolhedoras influenciam diretamente suas oportunidades de adaptação, aprendizagem e permanência no ambiente escolar.

A partir dessa perspectiva, o estudo desenvolvido teve como objetivo compreender de que maneira o diagnóstico precoce do TEA e o acolhimento escolar impactam o desenvolvimento e a participação do estudante. A relevância do tema esteve relacionada ao entendimento de que

a identificação precoce, articulada a práticas sensíveis à diversidade, contribui para trajetórias escolares mais seguras e ajustadas às singularidades da criança. Assim, buscou-se analisar a importância desses dois elementos na orientação das práticas pedagógicas, tendo como pergunta norteadora: ‘de que forma o diagnóstico precoce e o acolhimento favoreciam a inclusão do aluno com autismo?’

Para responder à questão, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, entendida como procedimento de coleta e análise de materiais publicados, capazes de sustentar teoricamente a compreensão do fenômeno estudado, conforme apontado por Santana, Narciso e Santana (2025). Os dados foram obtidos em bases digitais, especialmente no *Google Acadêmico*, a partir de descritores definidos e de critérios de seleção voltados à atualidade e pertinência temática dos textos. A análise consistiu em leitura crítica e organização interpretativa das contribuições encontradas.

O desenvolvimento do estudo abrangeu três eixos: os impactos do diagnóstico precoce no desenvolvimento infantil, o papel do acolhimento escolar na adaptação e permanência do aluno com TEA, e a forma como esses dois elementos orientavam o planejamento pedagógico. A investigação evidenciou que o diagnóstico precoce, aliado a práticas de acolhimento estruturadas, constituem o fundamento indispensável para a aprendizagem, o desenvolvimento e a inclusão do aluno com autismo.

Metodologia

A pesquisa desenvolvida adotou o método bibliográfico por sua adequação à análise de produções científicas que discutem o diagnóstico precoce do TEA, o acolhimento escolar e as práticas pedagógicas inclusivas. Esse tipo de investigação permite reunir e interpretar conhecimentos já publicados, utilizando materiais como artigos, livros e textos acadêmicos disponíveis em plataformas digitais, o que possibilita a construção de fundamentos teóricos consistentes para a compreensão do problema estudado, conforme Santana, Narciso e Santana (2025).

O processo metodológico envolveu etapas sucessivas de identificação do tema, definição de descritores, seleção de fontes, leitura crítica e organização das informações. Para orientar as buscas, foram utilizadas palavras-chave simples e combinadas, tais como ‘diagnóstico precoce’, ‘autismo’, ‘acolhimento escolar’, ‘educação’, ‘intervenção precoce’ e ‘estratégias pedagógicas’. As buscas foram realizadas principalmente no *Google Acadêmico*, base reconhecida pela ampla disponibilização de artigos científicos, dissertações e outros materiais avaliados por pares.

Os critérios de inclusão priorizaram estudos publicados entre 2019 e 2025, período escolhido para garantir atualidade e relevância das discussões. Foram selecionados textos que dialoguem diretamente com os eixos centrais do estudo, enquanto materiais não vinculados ao campo educacional, sem revisão científica ou que não abordassem o diagnóstico precoce, o acolhimento escolar ou as práticas pedagógicas inclusivas foram excluídos.

Após a seleção, os textos foram examinados de forma crítica, permitindo organizar e relacionar as contribuições dos diferentes autores. Esse processo possibilitou compreender de que maneira o diagnóstico precoce e o acolhimento orientam as práticas pedagógicas inclusivas, assegurando a coerência teórica necessária ao desenvolvimento da pesquisa.

Diagnóstico precoce do autismo e seus impactos no desenvolvimento infantil

O diagnóstico precoce do TEA constitui um dos fatores mais determinantes para a ampliação das possibilidades de desenvolvimento da criança, especialmente nos primeiros anos de vida, período marcado pela intensa plasticidade cerebral. Nesse sentido, as evidências científicas reforçam que a identificação antecipada do TEA permite a adoção de intervenções adequadas desde a primeira infância, favorecendo respostas mais positivas no campo cognitivo, social e comunicativo.

Conforme destacam Steffen *et al.* (2019, p. 1), “[...] o diagnóstico precoce e o tratamento imediato proporcionam uma evolução significativa na adaptação, interação ao meio social e um melhor desenvolvimento cognitivo”. Desse modo, compreende-se que o tempo de resposta entre a suspeita e a confirmação diagnóstica pode influenciar diretamente os percursos de aprendizagem e participação social da criança.

É necessário reconhecer que o TEA não possui caráter curável, o que reforça ainda mais o papel estratégico do diagnóstico antecipado na definição dos caminhos terapêuticos. Nessa perspectiva, Steffen *et al.* afirmam que

Não existe cura para indivíduos diagnosticados com autismo, mas existem intervenções que podem melhorar suas habilidades de comunicação, socialização e funções motoras. Sendo um diagnóstico precoce essencial para o prognóstico (Steffen *et al.*, 2019, p. 3).

Assim, as intervenções assumem função de potencialização das capacidades do sujeito, e não de reversão do transtorno, o que exige início imediato após a identificação. Quando há atraso na confirmação diagnóstica e no início das terapias, os sinais do transtorno tendem a se tornar mais intensos, afetando negativamente tanto o desenvolvimento intelectual quanto os aspectos emocionais e sociais da criança (Steffen *et al.*, 2019).

Nesse mesmo sentido, Dias *et al.* (2022) reforçam que o diagnóstico antecipado amplia de forma significativa as possibilidades de interação social e de desenvolvimento global da criança com TEA, sobretudo quando associado a intervenções adequadas desde os primeiros anos. Tal compreensão está expressa na afirmação de que

[...] um diagnóstico precoce é de suma importância para um tratamento eficaz, uma vez que, diagnosticado no início e associado a um tratamento adequado, as chances da criança com TEA crescer e se relacionar com outras pessoas é muito maior (Dias *et al.*, 2022, p. 24577).

Dessa forma, evidencia-se uma convergência teórica entre os autores ao reconhecerem que o diagnóstico não deve ser compreendido como um marco final do processo. Ao contrário, ele

inaugura uma trajetória permanente de acompanhamento, intervenções sistemáticas e estímulos direcionados ao desenvolvimento integral da criança.

A literatura aponta que o tempo de início das ações terapêuticas está diretamente ligado aos resultados obtidos ao longo do desenvolvimento infantil. A intervenção iniciada precocemente tende a produzir efeitos mais expressivos no campo da autonomia, da linguagem e das relações sociais, o que evidencia a estreita relação entre diagnóstico oportuno e evolução clínica favorável (Dias *et al.*, 2022). A antecipação das intervenções cria condições mais favoráveis para o progresso do desenvolvimento global da criança, reforçando que a rapidez na identificação do TEA é um elemento determinante para um prognóstico mais positivo (Dias *et al.*, 2022).

Diante dessas considerações, compreende-se que o diagnóstico precoce do autismo ocupa papel central no processo de inclusão escolar, pois permite a organização antecipada de estratégias de intervenção voltadas às necessidades específicas da criança. A identificação nos primeiros anos de vida amplia as possibilidades de desenvolvimento, fortalece as ações terapêuticas e educacionais e contribui para a construção de percursos mais participativos, com maiores oportunidades de interação social, autonomia e aprendizagem ao longo do processo de escolarização.

O acolhimento escolar do aluno com autismo no contexto da educação inclusiva

O acolhimento escolar do aluno com TEA apresenta-se como componente decisivo para a efetivação da inclusão, pois influencia diretamente a maneira como a escola estrutura suas ações pedagógicas, suas relações interpessoais e seus espaços educativos. A forma como a instituição se organiza para receber a criança interfere de modo significativo em sua adaptação inicial e em seu sentimento de pertencimento.

Desde os primeiros contatos com a escola, torna-se necessário que sejam garantidas condições que favoreçam a segurança emocional e a participação ativa do estudante. Nesse sentido, o ambiente escolar deve estimular atitudes de respeito, empatia e valorização das diferenças como fundamento das relações educativas. Conforme afirmam Lima, Santos e Monteiro (2021),

Nesses ambientes educativos ensina-se os alunos a valorizar a diferença, pela convivência com seus pares, pelo exemplo dos professores, pelo ensino ministrado nas salas de aula, pelo clima socioafetivo das relações estabelecidas em toda a comunidade escolar (Lima; Santos; Monteiro, 2021, p. 5).

Dessa forma, o acolhimento deixa de se restringir apenas às interações iniciais entre os sujeitos e passa a constituir um princípio orientador das ações educativas. Ele se incorpora ao projeto pedagógico da escola, influenciando o planejamento, as práticas de ensino e a organização institucional voltada para a inclusão.

O acolher implica reconhecer a criança como sujeito de direitos, com limitações e potencialidades que devem ser conhecidas e respeitadas. Quando a criança é recebida de forma sensível e considerada em sua condição singular, como alguém capaz de aprender e se desenvolver, o processo de inclusão avança de maneira mais efetiva (Lima; Santos; Monteiro,

2021). Contudo, esse movimento exige uma postura institucional comprometida, uma vez que ainda persistem resistências quanto à aceitação de estudantes com autismo no contexto escolar, decorrentes de fatores que interferem diretamente na organização do cotidiano da sala de aula e da própria escola (Lima; Santos; Monteiro, 2021).

Nesse mesmo sentido, o acolhimento assume contornos ainda mais específicos quando se trata da educação infantil, etapa marcada por intensas transições emocionais e sociais. Para crianças com TEA, esse processo requer maior atenção, visto que dificuldades de comunicação e interação social podem interferir de forma significativa na adaptação ao ambiente escolar. Assim, torna-se indispensável que a escola atue com sensibilidade, planejamento e escuta qualificada para favorecer a inserção da criança no espaço educativo (Rolim, 2025).

Outrossim, o diálogo permanente entre escola, família e demais profissionais constitui elemento determinante para o fortalecimento das práticas inclusivas. Nesse sentido, “o diálogo constante, o acolhimento das inseguranças e a construção de uma rede de apoio compartilhada revelaram-se fatores indispensáveis para a efetivação da inclusão.” (Rolim, 2025, p. 12). Dessa maneira, a escola deixa de atuar de forma isolada e passa a integrar um conjunto de ações articuladas, voltadas à garantia dos direitos educacionais do aluno com TEA.

Os vínculos afetivos construídos entre escola, estudante e família exercem impacto significativo na permanência, no engajamento e no desenvolvimento da criança no contexto escolar. Esse fortalecimento das relações contribui para qualificar o processo educativo, ao mesmo tempo em que amplia a confiança das famílias e renova suas expectativas em relação ao percurso formativo de seus filhos, fazendo com que a inclusão extrapole o espaço escolar e se projete como uma ação de alcance social e comunitário (Rolim, 2025). Dessa forma, o acolhimento passa a assumir uma dimensão ampliada, ultrapassando os limites institucionais e alcançando o contexto social mais amplo.

A efetivação do acolhimento exige que a escola inclusiva se organize como um espaço preparado para lidar com a diversidade humana em suas múltiplas expressões. É fundamental que se configure como um ambiente afetivo, que garanta a todos os educandos condições de acesso, permanência e participação por meio de práticas pedagógicas que reconheçam limites e valorizem potencialidades. Nessa perspectiva, a prática pedagógica deve equilibrar as dimensões coletivas e individuais, favorecendo o desenvolvimento da aprendizagem. Assim, o acolhimento afirma-se como base essencial para que a inclusão do aluno com autismo se concretize de modo ético, pedagógico e social.

Diagnóstico precoce e acolhimento na orientação das práticas pedagógicas inclusivas

O diagnóstico precoce e o acolhimento escolar assumem papel determinante na organização das práticas pedagógicas voltadas ao processo inclusivo, uma vez que fornecem elementos concretos para a compreensão das necessidades educacionais do aluno com TEA.

Nesse sentido, a identificação antecipada permite que a escola planeje estratégias mais adequadas, favorecendo o desenvolvimento integral da criança no contexto escolar.

Conforme destaca Sena (2021, p. 114), “sendo assim, primordial o diagnóstico precoce e um atendimento escolar especializado, pois se tratam de elementos fundamentais para o desenvolvimento integral da criança tanto ‘normal’ ou com algum diagnóstico”. Dessa forma, evidencia-se a relevância do diagnóstico como orientador das ações pedagógicas desde os primeiros momentos da escolarização.

É no cotidiano escolar, por meio da observação contínua, que se torna possível reconhecer alterações no comportamento, nas interações e nas formas de aprendizagem da criança, o que favorece a identificação antecipada de suas necessidades e possibilita a intervenção pedagógica inclusiva com maiores chances de resultados positivos, sobretudo quando o diagnóstico e a intervenção ocorrem de maneira rápida e articulada (Sena, 2021). Assim, a escola passa a exercer um papel ativo não apenas na mediação da aprendizagem, mas também no acompanhamento do desenvolvimento global do aluno.

A atuação docente assume centralidade, uma vez que o professor precisa manter uma postura atenta e sistemática em relação às aprendizagens, habilidades e competências que são ou não desenvolvidas pelos estudantes ao longo do percurso escolar (Sena, 2021). Desse modo, a prática pedagógica deixa de ser meramente transmissiva e passa a se orientar pela análise contínua do progresso do aluno, considerando suas potencialidades e dificuldades.

O trabalho pedagógico deve estar direcionado para a inserção efetiva do aluno com TEA no cotidiano da sala de aula, por meio de estratégias e propostas que promovam seu desenvolvimento integral e assegurem sua participação nas atividades escolares (Sena, 2021). Para tanto, o planejamento assume papel indispensável, pois é a partir da organização intencional das ações pedagógicas que o professor busca atender às necessidades específicas do estudante e adaptar sua prática de modo a minimizar as dificuldades relacionadas à interação social, comunicação e comportamento (Sena, 2021).

O diagnóstico precoce, articulado ao acolhimento e ao planejamento pedagógico, orienta de forma decisiva as práticas inclusivas na escola. Assim, a atuação docente fundamentada na observação, no acompanhamento contínuo e na organização intencional das ações educativas favorece a construção de um processo de inclusão mais consistente, capaz de responder de maneira mais efetiva às necessidades do aluno com autismo no contexto escolar.

Resultados e discussões

Os resultados obtidos na pesquisa bibliográfica indicam que o diagnóstico precoce do TEA exerce forte influência sobre o desenvolvimento infantil, especialmente nos primeiros anos de vida, momento em que a plasticidade cerebral favorece respostas mais positivas às intervenções. As evidências mostram que a identificação antecipada amplia as possibilidades de desenvolvimento cognitivo, social e comunicativo, ao mesmo tempo em que o acolhimento

escolar se apresenta como fator decisivo para a adaptação, permanência e participação do aluno com autismo no ambiente educativo (Steffen *et al.*, 2019; Dias *et al.*, 2022; Lima; Santos; Monteiro, 2021; Rolim, 2025).

O significado dessas descobertas reforça que o diagnóstico não se encerra no momento da identificação, mas orienta todo o processo pedagógico e terapêutico. A literatura destaca que o início rápido das intervenções favorece resultados mais consistentes, enquanto o acolhimento escolar garante condições emocionais e sociais para que a criança participe das atividades e construa vínculos (Steffen *et al.*, 2019; Dias *et al.*, 2022; Rolim, 2025). De modo complementar, os estudos mostram que a postura docente, baseada na observação contínua e no planejamento intencional, é essencial para adaptar a prática às necessidades específicas da criança (Sena, 2021).

Quando se compara tais achados a outras pesquisas do campo, nota-se coerência entre as produções analisadas. Estudos apontam que a intervenção precoce está diretamente associada a melhores trajetórias de desenvolvimento, e que as escolas inclusivas precisam estruturar práticas pedagógicas acolhedoras, capazes de valorizar a diversidade e promover participação ativa (Steffen *et al.*, 2019; Lima; Santos; Monteiro, 2021). Assim, os resultados alinham-se à literatura contemporânea, que destaca a importância da ação integrada entre diagnóstico, acolhimento e planejamento pedagógico.

No entanto, como limitação da pesquisa, observa-se que, por se tratar de um estudo bibliográfico, os resultados dependem das interpretações presentes nas obras analisadas e não permitem avaliar diretamente como essas práticas se concretizam nas escolas. Muitos estudos discutem princípios e diretrizes, mas apresentam menos evidências empíricas sobre a aplicação cotidiana das estratégias inclusivas (Lima; Santos; Monteiro, 2021; Sena, 2021).

Os resultados também evidenciam desafios inesperados. Embora os benefícios do diagnóstico precoce sejam amplamente reconhecidos, persistem dificuldades relacionadas à preparação docente, às resistências institucionais e à articulação entre escola e família, fatores que podem limitar a efetividade das práticas inclusivas (Rolim, 2025; Sena, 2021). Essas lacunas indicam que a implementação das ações nem sempre acompanha o que a literatura recomenda, tornando algumas respostas educacionais menos expressivas do que o esperado.

Sugerem-se novas pesquisas que analisem, de forma mais aprofundada, como o diagnóstico precoce influencia o planejamento pedagógico no cotidiano escolar, bem como estudos que investiguem o impacto do acolhimento nas trajetórias de desenvolvimento das crianças com TEA ao longo do tempo. Também se recomenda ampliar investigações sobre formação docente e sobre estratégias pedagógicas específicas capazes de fortalecer a inclusão nas diferentes etapas da educação básica (Steffen *et al.*, 2019; Dias *et al.*, 2022; Rolim, 2025; Sena, 2021).

Conclusão

As análises desenvolvidas ao longo do estudo permitiram compreender que o diagnóstico precoce e o acolhimento escolar constituem elementos centrais para o processo inclusivo do

aluno com TEA. Os objetivos propostos foram alcançados ao demonstrar que a identificação antecipada do TEA orienta de maneira decisiva as intervenções pedagógicas e terapêuticas, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, social e comunicativo da criança. Do mesmo modo, verificou-se que o acolhimento, entendido como prática institucional que valoriza a diversidade e organiza ações sensíveis às necessidades individuais, contribui para a permanência, participação e construção de vínculos no ambiente escolar. Em conjunto, esses dois eixos, diagnóstico e acolhimento, revelaram-se indissociáveis para a construção de trajetórias educativas mais seguras, participativas e ajustadas às singularidades do estudante.

Além disso, constatou-se que a atuação docente, apoiada na observação contínua e no planejamento intencional, ocupa lugar estratégico na mediação das aprendizagens e na adaptação das práticas pedagógicas. A integração entre escola, família e demais profissionais mostrou-se igualmente relevante para sustentar intervenções consistentes e coerentes com as necessidades da criança. Assim, o estudo evidenciou que a inclusão depende de ações articuladas, sensíveis e fundamentadas na compreensão da criança como sujeito capaz de aprender e se desenvolver.

Considerando os limites inerentes à pesquisa bibliográfica, reconhece-se que a ausência de investigação empírica impede a análise direta das práticas adotadas no cotidiano das escolas. Entretanto, os resultados apresentados oferecem subsídios significativos para a reflexão sobre a importância do diagnóstico precoce e do acolhimento na organização das práticas educativas e na construção de ambientes mais preparados para lidar com a diversidade humana.

Reforça-se que o tema demanda continuidade de investigação, especialmente no que se refere à análise das práticas pedagógicas efetivamente desenvolvidas nas escolas e aos impactos de longo prazo das intervenções iniciadas precocemente. Assim, estimula-se que mais pesquisas sejam realizadas, a fim de aprofundar a compreensão sobre os desafios e possibilidades da inclusão escolar, contribuindo para o fortalecimento de estratégias capazes de promover trajetórias de aprendizagem mais participativas, seguras e socialmente integradas para crianças com autismo.

Referências

- DIAS, S. M. C. *et al.* A importância da identificação precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) em crianças: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 6, p. 24572-24583, 2022.
- LIMA, Y. M. de; SANTOS, T. R. L. dos; MONTEIRO, R. de A. O. Between inclusion and exclusion: Teachers' reflections about students with autism in public school. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 14, n. 33, e14098, 2021.
- ROLIM, A. I. P. Caminhos para a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista nas creches: contribuições do Atendimento Educacional Especializado. **Lumen et Virtus**, v. 16, n. 52, p. 1-14, 2025.
- SANTANA, A. N. V. de; NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Transformações imperativas nas metodologias científicas: impactos no campo educacional e na formação de pesquisadores.

Caderno Pedagógico, v. 22, n. 1, p. e13702, 2025.

SENA, A. R. de. Transtorno do espectro autista na educação infantil: práticas pedagógicas. **Pleiade**, v. 15, n. 33, p. 111-121, 2021.

STEFFEN, B. F.; PAULA, I. F. de; MARTINS, V. M. F.; LÓPEZ, M. L. Diagnóstico precoce de autismo: uma revisão literária. **REVISTA SAÚDE MULTIDISCIPLINAR**, v. 6, n. 2, p. 1-6, 2020.